

“GOL DO MEU POVO”: PROCESSO DE PRODUÇÃO DE PODCAST JORNALÍSTICO SOBRE A EVOLUÇÃO DA TRANSMISSÃO E COBERTURA RADIOJORNALÍSTICA DE FUTEBOL EM CURITIBA/PR

“GOL DO MEU POVO”: PROCESO DE PRODUCCIÓN DE UN PODCAST PERIODÍSTICO SOBRE LA EVOLUCIÓN DE LA TRANSMISIÓN PERIODÍSTICA RADIAL Y LA COBERTURA DEL FÚTBOL EN CURITIBA/PR

“GOAL OF MY PEOPLE”: A JOURNALISTIC PODCAST ABOUT THE EVOLUTION OF RADIO BROADCASTING AND JOURNALISTIC COVERAGE OF SOCCER IN CURITIBA/PR

Maurício Geronasso
Alexsandro Teixeira Ribeiro¹

Resumo

O objetivo do presente artigo é apresentar o processo de produção de um podcast jornalístico em formato de entrevista sobre a evolução da transmissão e cobertura radiojornalística de futebol em Curitiba/PR. Para tanto, o artigo que aqui se apresenta propõe discutir o jornalismo esportivo e o radiojornalismo a partir de sua evolução junto à transmissão e cobertura futebolística, com ênfase em suas principais características, como pauta e narrativa, conceituando-se podcast e expondo seu destaque como plataforma para o jornalismo. O trabalho também aborda o radiojornalismo no futebol, com ênfase em suas características narrativas através de roteiros e estrutura das notícias para a plataforma podcast, trazendo uma descrição referente à sua produção, evidenciando suas etapas de criação, a partir de referencial teórico ancorado em autores como: Araújo (2022), Balacó (2022), Abreu (2022), Silva (2022c), Falcão e Temer (2019), Ferraretto (2021), Figueira e Bevilaqua (2022) e Fochezatto (2020).

Palavras-chave: podcast; radiojornalismo; Curitiba/PR; futebol; tecnologia.

Resumen

El objetivo de este artículo es presentar el proceso de producción de un podcast periodístico en forma de entrevista sobre la evolución de la transmisión periodística radial y la cobertura del fútbol en Curitiba/PR. Para ello, el artículo que aquí se presenta propone discutir el periodismo deportivo y el periodismo radiofónico desde su evolución junto con la retransmisión y cobertura del fútbol, haciendo hincapié en sus principales características, como la agenda y la narrativa, conceptualizando el podcast y exponiendo su protagonismo como plataforma para el periodismo. El trabajo también aborda el periodismo radiofónico en el fútbol, con énfasis en sus características narrativas a través de guiones y estructura informativa para la plataforma de podcast, trayendo una descripción de su producción, evidenciando sus etapas de creación, a partir de un marco teórico anclado en autores como: Araújo (2022), Balacó (2022), Abreu (2022), Silva (2022c), Falcão y Temer (2019), Ferraretto (2021), Figueira y Bevilaqua (2022) y Fochezatto (2020).

Palabras clave: podcast; periodismo radiofónico; Curitiba/PR; fútbol; tecnología.

¹ Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), é mestre em Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), na linha de pesquisa em processos jornalísticos, é bacharel em Comunicação Social (Jornalismo) pelo Centro Universitário Uninter e Especialista em Docência em EaD pela Uninter e em Comunicação Empresarial e Institucional pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Educação e Letras (Facel). Atualmente é professor nos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e em Marketing Digital do Centro Universitário Uninter, além de jornalista e integrante e sócio da agência Livre.jor, que é a primeira agência de acompanhamento sistemático de dados públicos relacionados ao Paraná (www.livre.jor.br). Realiza estágio de pós-doutorado junto ao Programa de Pós-Graduação em Informática (PPGInf) da UFPR, sob orientação do professor Dr. Marcos Sunye, com projeto vinculado ao Centro de Computação Científica e Software Livre (C3SL).

Abstract

The objective of this article is to present the production process of a journalistic podcast in an interview format, focused on the evolution of radio journalism's transmission and coverage of soccer in Curitiba, PR. To this end, the article seeks to discuss sports journalism and radio journalism through their evolution alongside soccer broadcasting and coverage, emphasizing their main characteristics, such as topics and narrative. It also defines podcasts, highlighting them as a prominent platform for journalism. The work addresses soccer radio journalism, with an emphasis on its narrative characteristics, including scripts and news structure adapted for the podcast platform, providing a description of the production process and highlighting the stages of creation, based on a theoretical framework grounded in authors such as Araújo (2022), Balacó (2022), Abreu (2022), Silva (2022c), Falcão and Temer (2019), Ferraretto (2021), Figueira and Bevilaqua (2022), and Fochezatto (2020).

Keywords: podcast; radio journalism; Curitiba/PR; soccer; technology.

1 Introdução

A evolução da cobertura jornalística do futebol no rádio acompanha o desenvolvimento do radiojornalismo, uma das mais importantes mídias do século XX, que se tornou meio de comunicação popular, permitindo que as pessoas pudessem ouvir notícias e eventos em tempo real (Traquina, 2005). Neste contexto, em âmbito nacional, a história da cobertura futebolística do radiojornalismo tem início com as primeiras transmissões de rádio. Em 1922 a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro fez a primeira transmissão em território nacional (Silva, 2022a) e a primeira transmissão futebolística ocorre em 1932 na disputa entre São Paulo e Paraná, narrada por Nicolau Tuma (Almeida; Micelli, 2004).

Ainda em termos de Brasil, segundo Souza (2013), nesta época a transmissão e a cobertura futebolística eram desafiadoras, exigindo linhas telefônicas, equipamentos complexos e correspondentes nos estádios e com o tempo evoluíram, com a chegada de novas tecnologias. Em Curitiba não foi diferente, pois a história das transmissões dos jogos ali realizados é marcada por dificuldades aos radiojornalistas, já que dependiam de transmissão AM e ondas curtas, que levavam a informação sem possibilidade de repetição. Os repórteres utilizavam longos cabos nos estádios para passar a informação com telefones antigos e precisavam de extensas viagens aos locais dos jogos, em que a informação também era transmitida por fax ou telegrama.

Mas com o tempo a transmissão e cobertura radiojornalística do futebol evoluíram, surgindo novas tecnologias e o radiojornalismo foi se adaptando, com o uso de computadores, celulares, tablets e outras mídias, entre as quais se destacam os *podcasts*, onde as rádios podem criar conteúdos relacionados ao futebol e disponibilizá-los por meio digital aos radiouvintes. Desta forma, o presente trabalho descreve um produto que dialoga justamente com tais inovações no radiojornalismo esportivo, sendo um *podcast* com foco no cenário curitibano, buscando como tema central o resgate histórico do jornalismo esportivo radiofônico na capital paranaense.

É neste contexto que surge a proposta de explorar o radiojornalismo com tema de um podcast que busca evidenciar os aspectos históricos, ao mesmo passo que explora a produção jornalística em um meio sonoro digital. Observando o cenário de podcast da capital paranaense, buscamos um desenho e uma proposta de produto com caráter inovador em termos de amplitude do tema. Surge assim o *podcast* “Gol do Meu Povo”², com proposta de abordar a evolução da transmissão e cobertura futebolística em Curitiba, e refletir o caminho percorrido pelos radiojornalistas esportivos ao longo das décadas do século XX até o momento atual, retratando o impacto tecnológico no jornalismo esportivo. Nesse sentido, segundo Lopes (2015), com a evolução tecnológica, o *podcast* se tornou uma das principais formas de distribuição de conteúdo de áudio na Internet, sendo um formato de mídia digital que consiste em episódios de áudios gravados e disponibilizados online para download ou streaming.

O *podcast* oferece diversas possibilidades para a cobertura radiojornalística do futebol, permitindo que as emissoras criem programas especializados em análises, histórias de times e jogadores, curiosidades e entrevistas. Além disso, possibilita que o radiouvinte controle o conteúdo que consome, podendo ouvir no momento em que desejar (Lopes, 2015).

Assim, a evolução da cobertura radiojornalística do futebol está diretamente ligada à evolução do radiojornalismo junto às novas tecnologias e a cada nova possibilidade oferecida, onde inovadoras formas de cobertura e interação com o público se tornam possíveis.

2 O futebol no radiojornalismo: uma leitura histórica

O presente trabalho discute o jornalismo esportivo e o radiojornalismo, por meio de uma descrição no que tange a sua evolução junto à transmissão e cobertura futebolística, com ênfase em suas principais características, tais como formato de pautas e formas de narrativas. Traquina (2005) relata que a evolução da transmissão e cobertura futebolística, acompanha o desenvolvimento do radiojornalismo no Brasil. Um dos mais relevantes meios de mídia do século XX se tornou, no decorrer do tempo, um meio de comunicação popular, permitindo o início de um formato que viria a atingir milhares de pessoas.

Silva (2022a) alega que no dia 07 de setembro de 1922, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro fez a primeira transmissão de rádio no Brasil. Por meio da difusão de informações sonoras surge a tradição de ouvir rádio, que continua até a atualidade, sendo que foi Edgar Roquete Pinto, considerado o pai do rádio, e Henry Morize, que contribuíram para este feito.

² *Podcast* Gol do Meu Povo. Disponível em: https://open.spotify.com/show/5ibqwbaudzghqkqxrph7ce?Si=52_b2ddiswul6h61hmtz4q. Acesso em: 29 jul. 2023.

Contudo, irregularmente, as notícias primordiais sobre o rádio no Brasil são de 06 de abril de 1919 no Recife, junto ao Rádio Clube de Pernambuco.

De acordo com Silva (2022b), a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro não seria a primeira a realizar uma transmissão no Brasil. O que ocorreu foi que, juntamente com a Exposição Internacional do Rio de Janeiro, que comemorava a independência do Brasil, realizou-se uma demonstração de transmissões de rádio, pela Westinghouse Internacional Company, sendo empregada para tal, uma estação que se encontrava no Corcovado.

Segundo Silva (2023), ainda que o rádio tenha promovido experiências pelo mundo, foi nos Estados Unidos que surgiu de forma regular, em 1920, a primeira emissora – a KDKA, que fez uso de dispositivos da Westinghouse, realizando coberturas jornalísticas e as primeiras emissoras regulares na Inglaterra e na França surgem em 1922. Na convicção de Soares (1994), o radiojornalismo de esportes evoluiu junto com o futebol. Por volta de 1930, o radiojornalismo de esportes, com ênfase em o futebol, passou a buscar maior profissionalismo, onde as coberturas se tornaram fundamentais, pois atraía muita audiência. Assim, demandava equipes especializadas, nas quais os narradores se tornaram personagens famosos, estabelecendo bordões e dispondo de comentaristas, repórteres, analistas de arbitragem e outros profissionais que colaboravam para uma transmissão empolgante e de qualidade das partidas.

Verifica-se que o rádio cuja primeira transmissão no Brasil ainda é controversa, em qual a cobertura radiojornalística do futebol evoluiu juntamente, se tornou uma forma de comunicação de grande alcance, fazendo com que o radiojornalismo se tornasse uma área de grande relevância, sendo que desde a primeira transmissão até os dias de hoje o rádio é um instrumento importante para informar e entreter e foi o principal divulgador do futebol (Silva, 2023).

Ressalta-se que por volta de 1930, conforme Ribeiro (2007), surgiram os primeiros registros relacionados aos profissionais de radiojornalismo de esportes, que criaram programas de rádio específicos, difundidos pela Rádio Educadora de São Paulo. Em tais programas, eram trazidos os resultados das competições, sendo destinados espaços para a publicidade. Unzelte (2015) defende que a primeira transmissão de uma competição completa de futebol ocorreu em São Paulo, no dia 19 de julho de 1932, narrada por Nicolau Tuma, jornalista da Sociedade Educadora Paulista, em uma partida entre os estados do Paraná e São Paulo, que disputavam o 8º Campeonato Brasileiro de Futebol, fazendo com que este personagem se tornasse uma celebridade do rádio.

Entretanto, Hausen (2001) declara que, mesmo surgindo em 1920, somente a partir de 1935 foi que tiveram início os patrocínios e a popularização do rádio no Brasil, pois não era gratuito a princípio, onde os primeiros ouvintes deveriam pagar pelo uso das ondas

transmissoras, havendo dificuldades financeiras na aquisição dos aparelhos, cujos deveriam ser importados. Assim sendo, percebe-se que os profissionais do radiojornalismo colaboraram para o desenvolvimento do rádio e do futebol, tornando-se uma poderosa ferramenta de divulgação, pois após a superação relacionada aos custos elevados, se tornou amplo na sociedade.

Um dos acontecimentos que impulsionaram o radiojornalismo, segundo Unzelt (2015), foi a transmissão e cobertura futebolística da Copa do Mundo de 1938, no território francês. Para o Brasil, a narração foi realizada por Gagliano Netto, transmitida pelas rádios paulistas “São Paulo” e “Cruzeiro do Sul”, bem como pela rádio “Cosmos”, do Rio de Janeiro. Ocorria assim, a maior popularização das narrações esportivas futebolísticas, se tornando o futebol um dos esportes favoritos dos brasileiros.

Sobre a cobertura futebolística pelo radiojornalismo, Silva (2022a) menciona a emissora 930AM de Roberto Marinho, que durou de 1970 a 1976, foi uma importante iniciativa no setor, em que a programação recebeu em 1971 a transmissão de futebol, se tornou um marco, tanto para o radiojornalismo como para o futebol. Neste sentido, acerca da evolução da transmissão, Curado (2015) assinala que um dos aspectos mais importantes foi o fato de que o rádio, em suas origens, fazia uso apenas da transmissão AM e somente em 2013 tem início a transmissão FM, o que ampliou a audiência das estações, levando em conta a Rádio Progresso de Juazeiro do Norte a primeira a realizar esta migração em 2016.

Dessa forma, Curado (2015, p. 25), menciona que:

O rádio AM foi o primeiro meio de comunicação a possibilitar o encurtamento de distâncias. Mas, antes do surgimento da radiodifusão no mundo, houve um período de ensaio, que se deu com a invenção do telefone e da telegrafia. Essas duas tecnologias prepararam o território para a aparição de uma nova forma midiática de se interagir, a qual abrangeria um enorme contingente de pessoas em busca do mesmo conteúdo.

Por fim, no entendimento de Silveira (2018), o auge do radiojornalismo esportivo no Brasil ocorre nas décadas de 1960 e 1970, pois estes foram os melhores anos do futebol brasileiro, nos quais se destacaram diversas figuras no contexto do futebol, como José Arantes do Nascimento, o Pelé.

Nota-se, nesse sentido, que a migração de AM para FM era uma das principais evoluções do rádio que influenciou significativamente junto ao radiojornalismo, sendo que nos dias atuais este setor tem que se adaptar às mais diversas evoluções tecnológicas, em que o *podcast* é uma das principais alterações atualmente, que permite uma evolução no que tange a disseminação dos conteúdos produzidos pelo radiojornalismo.

Dessa forma, seguindo a linha de pensamento de Ferraretto (2021), o *podcast* utiliza-se da linguagem do rádio na Internet, sendo um áudio que traz as características do rádio, mas distribuído digitalmente, onde dispõe de formatos e categorias específicas, tais como política, comportamento, notícias, séries, cinema, esporte, sendo amplamente utilizado pelo jornalismo. Do ponto de vista de Falcão e Temer (2019), no que tange ao *podcast* no jornalismo, afirmam que este é um instrumento relevante, pois tem a possibilidade de propagar notícias, a partir da produção e disponibilização em ambientes digitais.

3 *Podcast*: conceito e destaque como plataforma para o jornalismo

Segundo Silva (2022b) o áudio tem uma função relevante, seja qual for seu suporte ou formato. Ele se encontra no cinema, na TV, no rádio, na Internet, e agora no *podcast*. O áudio nas estações de rádio possibilita a escolha pelo momento de consumir o conteúdo, podendo ser vividas, ainda que não ao vivo, as emoções dos campeonatos esportivos, dos *shows*, das músicas, dos desfiles, entre outros, conectando ainda mais as pessoas.

Neste sentido, ao conceituarem *podcast*, Tigre *et al.* (2022, p.6), afirmam se tratar de “[...] um programa de áudio digital, que pode ser ouvido sob demanda em dispositivos móveis ou em computadores de forma on-line ou off-line”, levando em consideração o *podcaster*, o profissional que realiza a apresentação destes programas, também conhecido por host. Para Figueira e Bevilaqua (2022), o *podcast* é um instrumento que atrai as pessoas, tendo como vantagens o fato de ser um arquivo leve para realização de downloads e ser ouvido por streaming, resultando em mobilidade para se ouvir quando se desejar, sendo que o termo *podcasting* surge da ligação dos termos Ipod, aparelho de reprodução de áudio da Apple, e broadcasting, que quer dizer radiodifusão e o *podcasting* é um meio para publicar *podcasts*.

Silva (2022c) esclarece que a origem do *podcast* se inicia em 2000, no mesmo ano em que aparece com mais ênfase as redes sociais. Estas passaram a possibilitar rapidamente a distribuição de áudios. O *podcast* dispõe de duas variáveis: *enhance podcast*, com imagens, ou vídeo *podcast*, somente com sons, também chamados de *vodcast*. Este último é mais comum e expõe debates, relatos, bate-papos, entre outros e o primeiro a ser desenvolvido tratava de tecnologias, criado em 2004 por Danilo Medeiros, denominando-se Digital Minds. Após dois meses, foi elaborado por Gui Leite, um *podcast* explicando como desenvolver este formato, bem como o *podcast* com o nome Perhappines, elaborado por Rodrigo Stalzer.

Assim, segundo Lopes (2015), com o desenvolvimento tecnológico o *podcast* se tornou uma das principais formas de distribuição de conteúdo de áudio na Internet, sendo uma mídia

que consiste em áudios, disponibilizados para *download* ou *streaming*, ou seja, este último, sem a necessidade de realização de download, pois os conteúdos são exibidos em tempo real. Silva (2023, p. 8) argumenta que “[...] a utilização de rádios online permite a transmissão ao vivo de áudio, enquanto os *podcasts* oferecem acessibilidade e flexibilidade aos ouvintes, permitindo que possam escutar seus programas favoritos a qualquer hora”, por meio de download.

De acordo com Tigre *et al.* (2022), os formatos de *podcasts* mais difundidos são o *Mesacast*, uma “mesa redonda”, utilizado em programas com convidados. É um formato que traz diversas opiniões e pontos de vistas; *videocast*, que disponibiliza uma conversa entre os participantes, mais para uma entrevista do que um debate, transmitido ao vivo e com imagens; *storycast*, parece com as antigas radionovelas, expondo histórias a partir de áudios, levando informações e incentivando o imaginativo. Neste formato, um roteiro bem elaborado é de grande importância; havendo ainda o *endocast*, que utiliza endomarketing e mais utilizado por empresas; o com notícias; o educacional; programas de rádio; solo; e o tutorial.

Figueira e Bevilaqua (2022, p. 120), afirmam que “[...] o bate-papo ou *mesacast* é o principal modelo adotado, seguido da entrevista e a maior parte das produções tem sido realizadas por universidades ou cientistas”, sendo que o *podcast* é também muito empregado no setor do radiojornalismo. Verifica-se, portanto, que o *podcast*, apesar de seu surgimento ser recente, sua conceituação já se encontra definida pelos profissionais do setor e bem conhecido pelos radiouvintes, dispendo de variáveis e formatos que atraem a atenção do público, sendo de grande relevância para o jornalismo.

Silva (2022a) diz que o *podcast* é um diferencial para o jornalismo, trazido pelas modernas tecnologias e refere-se a um produto que otimiza o tempo para as pessoas, devido ao fato de que pode ser ouvido quando se realizam outras atividades de maneira simultânea. Na visão de Silveira (2018), o jornalismo mudou com as novas tecnologias, as quais alteraram o consumo de conteúdos, pois antes o ouvinte somente ouvia o conteúdo e agora, com os *podcasts* pode controlar o que quer ouvir, já que a Internet possibilita a programação do que se deseja ouvir, no momento e local mais conveniente.

Sobre o impacto dos *podcasts* ao jornalismo, Tigre *et al.* (2022), apontam que, devido ao aumento do uso de celulares, tem ocorrido uma explosão no que se refere aos *podcasts*, sendo que 76% dos brasileiros já ouviram conteúdos neste formato em 2021 e este número era de 40% em 2019, o que levou a profissionalização neste ramo, bem como sua ampla utilização perante aos meios de comunicação e jornalismo. Nesse contexto, Araújo (2022) ressalta que o consumo de *podcasts* no Brasil obteve um crescimento de 57% em 2021, comparado com o ano anterior, o que demonstra tratar-se de uma plataforma que pode ser amplamente utilizada pelo

jornalismo, pois se tornou a mídia mais atual para conteúdos disponibilizados na Internet e este hábito deve se manter.

No que tange às perspectivas futuras, Silva (2023) pontua que o mercado de *podcasts* dispõe de uma possibilidade de crescer 25% até o final de 2023. Tal crescimento poderá render receitas de R\$ 1 Bilhão. Tais apontamentos justificam o fato de que este produto tem atraído a atenção dos mais diversos setores, incluindo-se com destaque o setor jornalístico.

Para Silva (2022b, p.13), “[...] na atualidade, o *podcast* é usado como uma forma de atrair audiência e gerar conteúdo nos mais variados nichos para informar, entreter, criar e recriar histórias”, e se mostra como uma forma dinâmica e eficaz para a divulgação de conteúdos envolvendo as mais diversas temáticas jornalísticas em séries e episódios. Como argumenta Araújo (2022), os episódios se diferenciam das entrevistas jornalísticas normais, com questões previamente preparadas, pois promovem conversas mais empolgantes e o radiouvinte pode participar, pois nas lives, por exemplo, podem comentar e conversar com o entrevistado.

Observa-se, dessa maneira, que o *podcast* apresenta um destaque significativo no que tange ao setor jornalístico, sendo uma plataforma amplamente utilizada por este segmento, uma vez que contribui significativamente para a divulgação de conteúdos dos mais variados temas. Aqui discorre-se acerca do jornalismo esportivo radiojornalístico, tecendo-se considerações que levaram esta área ao seu foco principal, ou seja, ao futebol, explanando os diversos profissionais e suas funções neste ramo jornalístico e discutem-se as características das narrativas neste setor, com destaque para os roteiros e estruturas das notícias para a plataforma *podcast*.

Na visão de Pieretti (2022), desconhece-se a data específica na qual o Brasil passou a ser considerado o país do futebol, mas o que se sabe é que em 1970, quando venceu a Copa do Mundo do México, encantando o mundo, marcou a história do radiojornalismo brasileiro, sendo entregue a Taça Jules Rimet, tornando-se este o esporte mais popular do país. Relacionando o radiojornalismo ao futebol, Salomão (2003) afirma que este setor foi precursor do que hoje se entende por notícias em tempo real. Foi ele que concebeu a origem do termo “ao vivo”. A partir do radiojornalismo, as pessoas passaram a dispor da possibilidade de ouvir imediatamente as notícias futebolísticas.

Sobre a ênfase do futebol junto ao radiojornalismo esportivo, Abreu (2022, p. 23) sustenta que:

Há três categorias de esportes que podem ser transpostas para o campo jornalístico, sendo aplicadas como tipos de pautas: esporte performance: modalidades de alto rendimento e o espetáculo do esporte; esporte participação: todo o tipo de atividade esportiva praticada pela população; esporte formação, com o objetivo de formar cidadãos úteis à sociedade. No Brasil é mais comum encontrar pautas da primeira

definição no jornalismo esportivo. A segunda acaba sendo mais restrita a publicações especializadas, ganhando mais espaço e visibilidade com o advento da *Internet* e em épocas de transmissões com grande visibilidade. Já o terceiro é um tipo pouco comum e há prevalência do futebol em comparação com outras modalidades. Os veículos tendem a focar em resultados, pré e pós-jogos, treinos, entrevistas coletivas e material opinativo, como palpites de resultados e a análise de partidas.

Assim, a partir do radiojornalismo, surge o radiojornalismo de esportes e para Balacó; Guimarães e Rutilli (2022), o radiojornalismo de esportes tem como base a transmissão de partidas de futebol. As equipes são formadas por coordenadores, narradores, comentaristas, repórter, plantonista e produtor. Convém salientar que, como indaga Prado (2012), os profissionais do futebol e os profissionais do radiojornalismo esportivo sempre tiveram uma relação muito próxima. O radiojornalismo esportivo levava o futebol para todo o país, o que colaborou para popularizar tanto o radiojornalismo como o esporte.

Atualmente, de acordo com Ferraretto (2014), o futebol dispõe de uma importância tão grande no contexto do radiojornalismo, que existem setores específicos para tratar desta temática, compostos por uma série de profissionais, alocados nas mais diversas funções, visando proporcionar a maior qualidade possível nas transmissões radiofônicas das partidas futebolísticas.

Para Ferraretto (2014), existem profissionais específicos no radiojornalismo esportivo, tais como o Coordenador de Esportes, que realiza o gerenciamento das atividades, orienta as coberturas e organiza eventos; o narrador, cujo assegura às narrativas uma visão emocionante; o comentarista, o qual estabelece opiniões e realiza comentários, sugerindo e criticando; o repórter, que cobre os eventos esportivos, atuando em campo para captar informações e o responsável pelo plantão esportivo, que busca informações adicionais. Há ainda o apresentador que promove a condução dos programas; o produtor, responsável em produzir os programas; e o estagiário auxilia nas transmissões, acompanhando notícias, informando e ajudando a produção.

Por fim, Fochezatto (2020) enfatiza que o radiojornalismo esportivo não deve ser encarado como uma função menor no contexto do jornalismo, pois, ainda que se dedique ao entretenimento, as tarefas, atividades e funções precisam ser realizadas com profissionalismo, para levar ao radiouvinte, uma transmissão de qualidade, permeada pela credibilidade.

À vista disto, nota-se que o radiojornalismo busca as notícias ligadas aos esportes, colaborando para melhorias na informação para o radiouvinte, onde os mais diversos profissionais se empenham para obter e distribuir informação de qualidade, sendo que esta busca vem de longa data, desde os tempos mais remotos, que eternizaram personagens do setor.

Ao referir-se sobre o radiojornalismo esportivo, Prado (2012) refere que o esporte é um tema muito amplo e faz parte de diversos veículos de comunicação. O esporte dispõe de grande relevância junto às estações de rádio, o que denota a preocupação do radiojornalismo em se manter atualizado e utilizar uma linguagem específica.

Neste sentido, o radiojornalismo de esportes, refere-se ao jornalismo esportivo direcionado para a transmissão, a partir do rádio, sendo que segundo Silva (2022a), este explora as notícias mais atuais, fazendo uso de âncoras, enfatizando reportagens e histórias, utilizando a comunicação oral, com linguagem direta e simples, e geralmente é transmitido ao vivo e envolve enfaticamente o futebol.

Assim, no julgamento de Traquina (2005), o jornalista esportivo precisa avaliar se determinado fato junto ao esporte tem o potencial de se tornar uma notícia de interesse, ou seja, o fato precisa ser permeado de noticiabilidade. Trata-se de um conjunto de atributos variáveis, que promovem ao fato um valor jornalístico, tais como novidade, relevância, instantaneidade e objetividade, onde o futebol é um grande nicho no Brasil, no que tange a formar notícias que aumentam a audiência das rádios. Ortriwano (1985) refere que o radiojornalismo não se consolidou de forma rápida no Brasil. O termo se fortaleceu apenas após a II Guerra Mundial, pois a guerra exigia que as notícias fossem veiculadas de forma ágil, uma característica das notícias trazidas pelo rádio.

Ferrareto (2000) diz que a importância do radiojornalismo foi impulsionada pelo programa Repórter Esso em 1941 e foi a partir deste programa que a linguagem específica do radiojornalismo começa a ser mais difundida, influenciando junto aos radiojornalistas esportivos.

Diante da criação de um repertório próprio de palavras do universo do futebol, o comunicador esportivo utiliza expressões que caem no gosto popular e se tornam chavões. Na narração esportiva, carregada de bordões, essa linguagem ganha um ar mitológico, em que os personagens do jogo são alçados à condição de heróis e vilões, num cenário onde é possível encontrar de jogadores idolatrados a atletas perseguidos e execrados pela torcida. Ou seja, entre o amor e o ódio, é como se não existisse meio-termo (Balacó; Guimarães; Rutilli, 2022, p. 7).

Assim, para Coelho (2018), no radiojornalismo esportivo a linguagem é específica, com jargões e termos próprios, onde os profissionais precisam ter conhecimento profundo sobre as regras, jogadores e equipes, bem como habilidades para descrever jogadas, dar opiniões e entrevistar atletas ou outros profissionais relacionados aos esportes. Salomão (2003) enfatiza que a linguagem específica do radiojornalismo foi importada de outros locais, tais como dos Estados Unidos e de outros países da América Latina, captada de transmissões realizadas pelos mesmos, sendo adaptada para o rádio no Brasil.

A necessidade de uma linguagem específica, segundo Balacó; Guimarães e Rutilli (2022) se mostra de grande importância, devido ao fato de que a transmissão de futebol pelo rádio deve produzir um novo real pela narração, que alimente a imaginação, promovendo emoção às narrativas. A linguagem deve fazer parte do espetáculo, chamando a atenção do ouvinte.

O radiojornalismo moderno, de acordo com Silva (2022a), tem início a partir do Grande Jornal Falado Tupi, da Rádio Tupi de São Paulo, apresentado por Armando Bertoni e Coripeu de Azevedo Marques, sendo que este formato é empregado até atualmente, no qual há apenas uma edição, dividida em blocos, que tratam de temas específicos, tais como política, esportes, economia, entre outros. Neste sentido, Jung (2004) pondera que o formato que fez parte do radiojornalismo próximo a seus primórdios, tem validade até os dias atuais. A fórmula utilizada atualmente faz uso do mesmo formato há de oitenta anos, pois tornou-se uma referência no que se refere a linguagem radiofônica.

Verifica-se que o radiojornalista esportivo tem que dispor de conhecimentos para avaliar a noticiabilidade de um fato, sendo uma área que se desenvolveu de forma gradual, juntamente com a relevância que foi adquirindo o rádio e o futebol, evoluindo com maior relevância após o surgimento de programas, tais como o Repórter Esso, que colaborou para que esta área aperfeiçoasse sua linguagem para atrair os radiouvintes.

Sobre a narrativa radiojornalística esportiva no *podcast*, Silva (2022b) afirma que as mudanças tecnológicas sempre influenciaram o radiojornalismo, e atualmente, não apenas no contexto da tecnologia, pois influi também na maneira de produzir e processar conteúdos radiojornalísticos, em que uma das principais mudanças se relaciona ao emprego de *podcast* como instrumento para divulgação de conteúdos.

4 Podcast jornalístico gol do meu povo: reflexões sobre a produção

Um dos primeiros aspectos considerados na idealização do *podcast* em análise neste estudo, foi a narrativa e a estrutura da informação. Para tanto, observamos o histórico do jornalismo no rádio como base para que pudéssemos estabelecer uma identidade para o produto. Ferraretto (2000) pontua que foi o Jornal da Manhã em 1925 que deu início ao jornal junto ao rádio. Este era na base do improvisado, com a leitura das principais notícias de impressos da época e apenas em 1932 surge o termo radiojornalismo permeado por notícias.

Para Fochezatto (2020), a notícia sempre esteve presente no rádio, desde seus primórdios, buscando promover as principais manchetes e informações, como a situação do

trânsito e os resultados das competições esportivas, fazendo com que as ondas do rádio se tornassem um meio para, além de entretenimento, informar e prestar serviços à população.

Atualmente, segundo Silveira (2018), o radiojornalismo teve que se adaptar às modernas tecnologias, direcionando parcela de seus conteúdos para diversos tipos de mídias em meio digital, disponibilizados na Internet, a partir de computadores e dispositivos móveis como celulares, tablets, entre outros. Entre tais tipos de mídias salientam-se os *podcasts*, que para Lopes (2015), oferecem diversas possibilidades para a cobertura radiojornalística do futebol, permitindo que as emissoras criem programas especializados em análises, histórias de times e jogadores, curiosidades e entrevistas.

Observa-se, portanto, que em relação ao roteiro e estrutura da notícia no *podcast*, estes devem seguir as características inerentes ao jornalismo, visando à promoção de informações de qualidade e que possam ser bem compreendidas pelos radiouvintes.

Dito isso, a produção e distribuição de uma série de *podcasts* em quatro episódios, com o tema relacionado à evolução da transmissão e cobertura futebolística do radiojornalismo de Curitiba/PR permite que esta temática seja abordada em diversos pontos de vista a partir da opinião dos entrevistados, pontos de vistas tais como os relacionados aos conhecimentos adquiridos pela relação do entrevistado com algum clube ou emissora de rádio, no tocante às suas opiniões sobre as dificuldades das transmissões, acerca da dependência de pessoal técnico para montagem dos equipamentos, e conhecimentos sobre referências do rádio, tais como “Lombardi Junior”, “Carneiro Neto”, “Ayrton Cordeiro”, “Fernando César” e “Edgard Felipe”.

Ressalta-se que o *podcast* “Gol do meu povo” referencia Lombardi Junior³, um já falecido narrador esportivo, que marcou as transmissões com seus bordões e sua emoção ao transmitir partidas de futebol em Curitiba.

O produto foca ouvintes de transmissões esportivas. A faixa etária contemplada varia entre 15 e 70 anos, em que os indivíduos mais jovens têm a oportunidade de conhecer eventos esportivos e momentos marcantes que ocorreram antes de seu nascimento, permitindo uma compreensão da história do radiojornalismo esportivo. Ao mesmo tempo, os que têm entre 50 e 70 anos tem a chance de reviver memórias emocionantes e discutir eventos que testemunharam. Essa faixa etária diversificada promove a troca de perspectivas e histórias, enriquecendo a experiência geral e criando uma atmosfera inclusiva para todos os ouvintes.

³ Lombardi Junior, foi o fundador da “Equipe Positiva”, programa radiofônico esportivo que começou na Rádio Universo, de Curitiba, e depois passou para a Rádio Clube Paranaense. Nascido em Tupã-SP, formado em Direito e Filosofia, presidente da Associação dos Cronistas Esportivos do Paraná (ACEP) e da Associação Brasileira de Cronistas Esportivos (ABRACE), faleceu em 1994 em um acidente de barco no litoral paranaense. Seus principais bordões foram “Alegria, alegria do Brasil”, “Estremece esse gigante de cimento armado”, “Braços erguidos ao céu, ninguém se aguenta de contentamento”, entre outros.

Assim, para a produção do *podcast* “Gol do Meu Povo” foram escolhidos os entrevistados e elaborado um questionário referente ao roteiro de perguntas para as entrevistas com a pauta do programa, dando-se liberdade para ganchos durante a conversa, e esta série de *podcasts* está sendo divulgada nos agregadores disponíveis⁴.

As gravações são presenciais ou por videoconferências utilizando a plataforma online streamyard. Presencialmente foram utilizados microfones de lapela sem fio J13 com redução de ruídos, conectados ao celular. Para videoconferências foram utilizados microfones USB Skp 3000U e na pós-produção foram editados os áudios, com uso de vírgulas ilustrativas e vinhetas de abertura e encerramento. Neste processo de pós-produção foi utilizada a ferramenta *Adobe Audition*.

Salienta-se que tanto na preparação do roteiro, quanto na escolha dos entrevistados, seguiu-se alguns critérios, tais como: primeiramente, conhecer pessoalmente cada um dos entrevistados, por questões, tanto de convivência familiar quanto pelo fato de trabalharem dentro do futebol paranaense. A escolha pelo desenvolvimento do *podcast* Gol do Meu Povo foi pelo fato de haver a oportunidade de trabalhar com o jornalismo esportivo, o qual sempre fez parte da minha vida e uma forma de aprimorar conhecimentos já adquiridos, bem como resgatar momentos de um passado não muito distante.

5 Considerações finais

A experiência de gravação dos episódios para o Trabalho de Conclusão do Curso de Jornalismo foi, sem dúvida, uma jornada nostálgica e desafiadora. Reunindo quatro jornalistas amigos de longa data, o foco da produção foi explorar a evolução da transmissão e cobertura radiojornalística de futebol em Curitiba/PR.

Ao longo das gravações, as lembranças fluíram, evocando os tempos em que o rádio era o principal meio de informação e entretenimento. Os desafios enfrentados naquela época emergiram nas conversas, revelando a complexidade e a paixão que permeavam o jornalismo radiofônico. Os jornalistas compartilharam suas experiências pessoais, destacando as dificuldades de cobrir eventos esportivos ao vivo, a pressão do tempo e as limitações tecnológicas da era analógica.

Um ponto interessante foi a transição tecnológica que testemunharam ao longo de suas carreiras. Desde os antigos e pesados aparelhos, que dependiam de metros e mais metros de cabos até os computadores pessoais e aparelhos via wifi. Dos estúdios analógicos aos digitais,

⁴ Spotify, Google Podcasts, pocketcast, Itunes.

a mudança foi significativa. As histórias revelaram não apenas a evolução das ferramentas, mas também a adaptação constante dos profissionais de rádio para se manterem relevantes.

As entrevistas foram conduzidas de maneiras distintas. Duas delas foram gravadas através da plataforma StreamYard⁵ proporcionando uma qualidade de áudio perfeita. A facilidade de uso e a nitidez do som permitiram uma conversa fluida e envolvente. No entanto, as outras duas entrevistas, realizadas presencialmente com microfones de lapela, apresentaram um desafio inesperado: a interferência de barulhos ambientais. Os ruídos do ambiente prejudicaram a qualidade do áudio, criando um contraste marcante com as gravações virtuais.

Esses contratempos, no entanto, adicionaram uma camada de autenticidade à produção, destacando as dificuldades enfrentadas pelos jornalistas no passado e no presente. A comparação entre a qualidade do áudio nas entrevistas revelou não apenas as limitações tecnológicas do passado, mas também ressaltou a importância de adaptação constante no jornalismo.

No geral, a experiência de gravar esses episódios proporcionou não apenas um mergulho nas memórias e desafios do jornalismo radiojornalístico em Curitiba/PR, mas também trouxe à tona reflexões sobre o papel da tecnologia na evolução do campo e as perspectivas para o futuro.

Referências

ARAÚJO, I. G. O. **A produção de podcasts como ferramenta de reconhecimento e divulgação de artistas locais**. 2022. 38f. (Monografia de Graduação em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras. Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/items/93cba19a-66e6-4dd9-962f-6b76030eae1>. Acesso em: 20 jun. 2023.

ABREU, B. M. **As mudanças causadas pela pandemia**: análise das jornadas esportivas da Rádio Caxias. 2022. 109f. (Monografia de Graduação em Jornalismo) – Departamento de Ciências Sociais. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2022. Disponível em: <https://repositorio.uces.br/xmlui/bitstream/handle/11338/11029/TCC%20Bruno%20Mucke%20Abreu.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 jun. 2023.

ALMEIDA, A. D.; MICELLI, M. Rádio e futebol: gritos de gol de Norte a Sul. *In*: Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho, 2., de 15 a 17 de abril de 2004. **Anais [...]**, Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Florianópolis – SC. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1EmKY-eCL30_wJUnQ1k62-7e7TZkIreSJ/view. Acesso em: 22 jun. 2023.

BALACÓ, B.; GUIMARÃES, C.; RUTILLI, M. Radiojornalismo esportivo contemporâneo: uma proposta de revisão de características, funções e conceitos. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**, 2022, v. 1, n. 1, p. 1-15.

⁵ <https://streamyard.com/>

COELHO, P. V. **Jornalismo esportivo**. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2018.

CURADO, C. C. **Migração de rádios AM para FM: processos de preparação e perspectivas de mudança frente à convergência tecnológica**. 2015. 194 f. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social) — Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/12196>. Acesso em: 14 jun. 2023.

FALCÃO, B. M.; TEMER, A. C. R. P. **O podcast como gênero jornalístico**. Belém: Intercom, 2019.

FERRARETTO, L. A. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus Editorial, 2014.

FERRARETTO, L. A. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

FERRARETTO, L. A. Conceitos de rádio: múltiplos olhares resignificando e atualizando definições: radiofonias. **Revista de Estudos em Mídia Sonora**, [s. l.], v. 12, n. 2, p. 10-29, 2021. DOI: <https://doi.org/10.63234/radiofonias.v12i2.5020>. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/radiofonias/article/view/5020>. Acesso em: 11 jun. 2023.

FIGUEIRA, A. C. P.; BEVILAQUA, D. V. Podcasts de divulgação científica: levantamento exploratório dos formatos de programas brasileiros. **RECIIS**, [s. l.], v. 16, n. 1, p. 120-138, 2022. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v16i1.2427>. Disponível em: <https://www.reciiis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/2427>. Acesso em: 21 jul. 2023.

FOCHEZATTO, I. R. **Rádio Caxias e dupla caju: o papel do radiojornalismo esportivo no fortalecimento do futebol do interior gaúcho**. 2020. 143f. Monografia (Bacharel em Comunicação Social) – Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2020. Disponível em: <https://repositorio.uces.br/xmlui/handle/11338/6937>. Acesso em: 20 jun. 2023.

HAUSEN, D. **Rádio e política: tempos de Vargas e Perón**. 2. ed. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2001.

JUNG, M. **Jornalismo de rádio**. São Paulo: Editora Contexto, 2004.

LOPES, L. **Podcast: guia básico**. Nova Iguaçu: Marsupial, 2015.

ORTRIWANO, G. S. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. 5. ed. São Paulo: Summus, 1985.

PIERETTI, A. **Jornalismo esportivo e a paixão por um time de futebol**. 2022. 38f. Monografia (Bacharel em jornalismo) – Faculdade de Comunicação Social. Porto Alegre: Centro Universitário Ritter dos Reis, 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/582e4ec7-3b96-4073-a48a-5e7cf52a09be>. Acesso em: 12 jun. 2023.

PRADO, M. **História do rádio no Brasil**. São Paulo: Editora Da Boa Prosa, 2012.

RIBEIRO, A. **Os donos do espetáculo**: histórias da imprensa esportiva do Brasil. São Paulo: Terceiro Nome, 2007.

SODRÉ, M.; FERRARI, M. H. **Técnicas de reportagem**: notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986.

SILVA, A. L. de L. **Os impactos das tecnologias digitais na produção, distribuição e consumo de conteúdos radiojornalísticos**: um estudo de caso da rádio São Francisco. 2022. 80f. Monografia (bacharel em Jornalismo) – Faculdade de Educação. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2022a. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/35727>. Acesso em: 12 jun. 2023.

SILVA, G. N. da. **As fontes no podcast Mamilos**: uma proposta de análise audioestrutural. 2022. 135f. Dissertação (Mestrado em comunicação) – Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia – CCSST. Maranhão: Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2022b. Disponível em: <https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/4052>. Acesso em: 16 jun. 2023.

SILVA, L. G. **Desenvolvimento de plataforma web para rádio com hospedagem de podcasts**. TCC (Sistemas para Internet) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, Salgueiro, 2023. Disponível em: <https://releia.ifsertao-pe.edu.br/jspui/handle/123456789/1020>. Acesso em: 21 jun. 2023.

SILVA, R. C. da. **Criação de podcast como recurso educacional**. 2022. 25f. (Trabalho de Conclusão de Curso) – Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, 2022c. Disponível em: https://repositorio.fps.edu.br/bitstream/4861/698/1/Guia%20Podcast_2ed_2022.pdf. Acesso em: 16 jun. 2023.

SILVEIRA, I. R. da. **Jornalismo na era do podcast**: análise da informação esportiva em três canais de podcast. 2018. 75f. Monografia (bacharel em Jornalismo) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/24999>. Acesso em: 13 jun. 2023.

SOARES, E. **A bola no ar**: o rádio esportivo em São Paulo. São Paulo: Summus, 1994.

SOUSA, P. H. V. de. **Estratégias e vozes narrativas nas transmissões esportivas**: o futebol no rádio. (Dissertação de Mestrado) — Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, 2013. Disponível em: https://bib.pucminas.br/teses/Comunicacao_SousaPH_1.pdf. Acesso em: 13 jun. 2023.

SALOMÃO, M. **Jornalismo radiofônico e vinculação social**. São Paulo: Annablume, 2003.

SPOTFY. **Podcast gol do meu povo**. Curitiba, 2023. Disponível em: https://open.spotify.com/show/5ibQwbAuAZGHQkQXrpH7ce?si=52_B2dDISwuL6h61hmTZ4Q. Acesso em 29 Jul. 2023.

TRAQUINA, N. **Teorias do jornalismo**: porque as notícias são como são. 2.ed. Florianópolis: Insular Livros, 2005.

TIGRE, R. *et al.* Guia de podcast advertising 2022. **IAB Brasil**, 2022. Disponível em: https://iabbrasil.com.br/wp-content/uploads/2022/03/IAB-BRASIL_GUIA_PODCAST-ADVERTISING_20220503_FINAL.pdf. Acesso em: 19 jun. 2023.

UNZELTE, C. D. **Jornalismo esportivo: relatos de uma paixão**. São Paulo: Saraiva, 2009.

Data de submissão: 30/10/2025

Data de aceite: 26/08/2025